



Escola Superior de Enfermagem

S. José de Cluny

CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM – 1º CICLO

ANO LETIVO 2012/2013

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS ANOS CURRICULARES

A Coordenadora de Curso:

Maria Clara Sales Fernandes Correia Martins

Funchal, 9/12./2013



ÍNDICE

	Pag.
0 – INTRODUÇÃO	3
1 – OS ESTUDANTES	3
2– ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA	4
2.1 – COORDENAÇÃO DE CURSO	4
2.2 – COORDENAÇÃO DE ANO	4
2.3 – REGÊNCIA DAS UNIDADES CURRICULARES	4
2.4 – DISTRIBUIÇÃO DOS DOCENTES PELAS UNIDADES CURRICULARES	5
3- ATIVIDADES PEDAGÓGICAS	7
3.1– METODOLOGIAS/ESTRATÉGIAS UTILIZADAS	7
3.1.1 – Ensino Teórico	7
3.1.2 – Ensino Clínico	8
3.1.3 – Visitas de Estudo	10
4 – AVALIAÇÃO	12
4.1 – METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO	12
4.1.1 – Ensino Teórico	12
4.1.2 – Ensino Clínico	12
4.2 – CLASSIFICAÇÃO DOS ESTUDANTES NAS UNIDADES CURRICULARES	13
4.2.1 - Aproveitamento dos estudantes, por unidade curricular	13
4.2.2 - Aprovação por ano curricular	15
4.2.3 - Notas por ano curricular	15
4.2.4 - Exames de recurso	17
4.3 -AVALIAÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES E DOS DOCENTE PELOS ESTUDANTES	19
4.3.1 - Avaliação da estrutura das unidades curriculares por ano curricular	19
4.3.2 - Avaliação do desempenho dos Docentes por unidade curricular por ano	21
5– ACTIVIDADES EXTRACURRICULARES	28
6– CONCLUSÃO	29

0 – INTRODUÇÃO

O ano letivo 2012/2013 foi planeado com base no Plano de Estudos do Curso de Licenciatura (1º Ciclo) da ESESJC, aprovado por despacho nº 9889/2008, publicado no Diário da República 2ª série nº 6 a 3 de Abril.

Teve início a 17/09/2012 e terminou a 19/07/2013 englobando 38 semanas.

O 1º semestre decorreu entre 17/09/2012 e 02/02/2013 e o 2º semestre entre 25/02/2013 e 19/07/2014.

As férias de Natal tiveram lugar entre 20 de Dezembro de 2012 e 1 de Janeiro de 2013 os dias de pausa de Carnaval entre 11 e 15 de Fevereiro de 2013 e as férias da Páscoa 25/03/2013 a 06/04/2013.

1 – OS ESTUDANTES

Os estudantes inscritos nas diversas unidades curriculares dos quatro anos foram em número de 114. O número de estudantes variou entre 20 (3º ano) e 37 (1º ano) numa média de 28,5 por ano.

Quadro 1
Estudantes por ano

ANO	ESTUDANTES
1º	37
2º	29
3º	20
4º	28

Os estudantes foram maioritariamente do sexo feminino (86 %) e as idades oscilaram entre os 18 e os 36 anos. Apenas 1,6 % dos estudantes é casado.

2 –A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Os docentes foram em número de 33, sendo 18 professores internos e 15 professores externos. O número de docentes em cada ano curricular variou entre 13 (no 3º e 4º ano) e 16 (no 2º ano).

Quadro 2
Número de professores internos e externos em cada ano curricular

ANO	PROFESSORES INTERNOS	PROFESSORES EXTERNOS	Total
1º	10	4	14
2º	11	5	16
3º	10	3	13
4º	10	3	13

2.1 – COORDENAÇÃO DE CURSO

A coordenação de curso esteve a cargo da Profª Doutora Maria Clara Sales Fernandes Correia Martins

2.2 – COORDENAÇÃO DE ANO

A coordenação de cada ano curricular esteve a cargo dos seguintes professores:

Quadro 3
Coordenadores por ano curricular

ANO	COORDENADORES
1º	Maria Merícia Bettencourt de Jesus
2º	Maria da Luz Chaves
3º	Vita Maria Rodrigues Basílio
4º	Ester Maria Nóbrega Ramos

2.3 – REGÊNCIA DAS UNIDADES CURRICULARES

As regências das Unidades Curriculares foram distribuídas pelos professores, variando de 2 a 6 regências por professor.

Quadro 4
Distribuição das regências por professor

Professores	Regências				TOTAL
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	
Prof. Merícia Bettencourt	4			1	5
Prof. Teresa Ornelas	1	2			3
Prof. Eugénia Pestana	1			1	2
Prof. Clara Martins	1			2	3
Prof. Cristina Pestana	3				3
Prof. Ressureição Carvalho	2	1	2		5
Prof. Ester Ramos		1		3	4
Prof. Rita Figueiredo	3	2			5
Prof. Luz Chaves		4	1		5
Prof. Noélia Pimenta		3			3
Profª Liliana Gonçalves			3		3
Profª Vita Rodrigues	1		3	2	6
Profª Eva Sousa	1			3	4
Profª Olívia Barcelos	1		2		3

2.4 – DISTRIBUIÇÃO DOS DOCENTES PELAS UNIDADES CURRICULARES

O número de docentes por **unidade curricular teórica** variou entre 1 a 9, sendo que 55,5% das Unidades Curriculares foram lecionadas apenas por 1 ou 2 docentes. Há no entanto a referir que em 19.4 % das unidades curriculares lecionaram mais de 4 docentes (quadro 5)

Quadro 5
Número de docentes por unidade curricular teórica

Nº Docentes	Unidades	%
1 a 2	19	52,8
3 a 4	10	27,8
5 a 6	4	11,1
7 a 8	2	5,6
9 a 10	1	2,8
Total	36	100

O número de docentes por unidade curricular prática variou entre 1 e 6, sendo que 27,8 % das Unidades Curriculares foram lecionadas por 1 ou 2 docentes e outras 27,8% foram lecionadas por mais de 4 docentes (quadro 6)

Quadro 6
Número de docentes por unidade curricular prática

Nº Docentes	Unidades	%
1 a 2	5	27,8
3 a 4	8	44,4
5 a 6	5	27,8
Total	18	

As Unidades Curriculares práticas lecionadas por menos professores são as Práticas Clínicas IV, V, VI, VII e VIII (3º ano), devendo-se essa situação ao facto de o grupo de alunos desse ano ser mais reduzido (Quadro 7).

Quadro 7
Distribuição dos professores pelas Unidades Curriculares do Ensino Prático

ANO	UNIDADE CURRICULAR	Professores
1º ano	Prática Simulada I	5
2º ano	Prática Simulada II	6
	Prática Clínica I	4
	Prática Simulada III	6
	Prática Clínica II	4
3º ano	Prática Simulada IV	6
	Prática Clínica III	4
	Prática Clínica IV	1
	Prática Clínica V	2
	Prática Clínica VI	2
	Prática Clínica VII	2
	Prática Clínica VIII	2
4º ano	Prática Simulada VI	4
	Prática Clínica IX	1
	Prática Clínica X	4
	Prática Clínica XI	3
	Prática Clínica XII	4

No Ensino Prático, os professores são quase exclusivamente internos, embora colaborem os enfermeiros de referência ou tutores.

3– ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

As atividades pedagógicas decorreram de acordo com o planeamento efetuado para cada ano curricular.

3.1 - METODOLOGIA/ESTRATÉGIAS UTILIZADAS

As estratégias pedagógicas utilizadas durante o Ensino Teórico foram diversificadas e dinâmicas, procurando desenvolver nos estudantes competências do domínio cognitivo (tal como a busca do conhecimento, a reflexão, a capacidade de análise e de síntese, o pensamento crítico, a argumentação, a criatividade,) do domínio comportamental (competências de comunicação, de trabalho de equipa, a capacidade de iniciativa, de pesquisa, o sentido de organização e planificação e a capacidade de liderança) e do domínio afetivo (desenvolvimento pessoal e relacional).

3.1.1 – Ensino Teórico

As metodologias ou estratégias metodológicas mais utilizadas nas diversas unidades curriculares, no ensino teórico, durante o ano letivo 2012/2013 estão apresentadas no quadro 8:

Quadro 8
Metodologias de ensino/aprendizagem utilizadas no Ensino Teórico

Metodologias /estratégias	
Aulas expositivas	Exercícios teórico-práticos
Trabalhos de grupo ou individuais,	Demonstração Dramatização,
Discussões/ debates..	Autoscopia,
Discussão no Fórum do Portal Corporativo da ESESJC	Dinâmicas de grupo
Seminários	Visualização de filmes,
Pesquisas orientadas.	Visualização de imagens, e de exames radiológicos,
Pesquisa de informação científica em bases de dados	reais e laboratoriais.
dados electrónicas	Visitas de estudo.
Análise de artigos científicos	Jornadas

Foram desenvolvidos alguns Seminários, integrados em Unidades Curriculares com a participação ativa dos estudantes. O quadro 9 apresenta a distribuição dos Seminários por ano e por Unidade Curricular.

Quadro 9
Seminários por ano e Unidade Curricular

ANO	Unidade Curricular	Título do Seminário
2º ano	Patologia do Adulto e do IdosoII	Afeções Oftalmológicas
		Afeções nefro-urológicas
		O utente com afeções otorrinolaringológicas
		Anestesia
		Cardiologia de Intervenção
	Prática Clínica II	Viver, Sentir e Experienciar a Enfermagem
		Tratamento do doente insuficiente renal: terapias mais usadas medicamentosas e dialíticas.
3º ano	Enfermagem e Comportamento Humano	Promovendo a Saúde Mental ao longo do ciclo vital
	Prática Clínica IV	Cuidar da pessoa em situação crítica: emergência e catástrofe
	Enfermagem e Processos de Vida II	A mulher, a criança e o adolescente
4º ano	Enfermagem da Família	Avaliação da Família segundo o Modelo de Calgary
	Formação em Enfermagem	Formação contínua: Uma necessidade constante
TOTAL		

3.1.2 – Ensino Clínico

As estratégias pedagógicas utilizadas durante o Ensino Prático procuraram desenvolver nos estudantes competências do domínio cognitivo, afetivo e comportamental, mais especificamente nas áreas do saber, do saber ser e estar e do saber fazer. As metodologias ou estratégias de ensino mais utilizadas nas diversas unidades curriculares do Ensino Prático, durante o ano 2012/2013 estão apresentadas no quadro 10.

Quadro 10
Metodologias de ensino/aprendizagem utilizadas no Ensino Prático

TIPO DE ENSINO CLÍNICO	Metodologias /estratégias
PRÁTICA SIMULADA	Treino de gestos Simulação orientada da prática Discussão Método de resolução de problemas de casos tipo Reflexão crítica Dramatização

PRÁTICA CLÍNICA	<p>Demonstração</p> <p>Prática orientada em contexto real</p> <p>Acompanhamento direto e diário do estudante</p> <p>Orientação e supervisão das práticas dos estudantes</p> <p>Partilha, análise e discussão das experiências/ situações vividas</p> <p>Elaboração e discussão de Processo de Enfermagem</p> <p>Elaboração de</p> <ul style="list-style-type: none"> - diários reflexivos - portfólios - diagnóstico de saúde - projeto de resolução de um problema comunitário - ações educativas a grupos
------------------------	--

Nas Práticas Clínicas, os estudantes estagiaram em muitas unidades de saúde da RAM e do Continente português. Estas unidades integram várias instituições de saúde, tais como Hospitais, Centros de Saúde, Casas de Saúde Mental, Lares de Idosos, entre outros. O quadro 11 apresenta as instituições de saúde, onde os estudantes desenvolveram as suas práticas clínicas:

Quadro 11
Instituições / Unidades de Saúde onde os alunos desenvolveram as Práticas Clínicas

ANO	U. CURRICULAR	INSTITUIÇÃO	UNIDADES DE SAÚDE	
2º ANO	Prática Clínica I	Hospital Dr. João de Almada		
		Lar da Bela Vista		
	Prática Clínica II	Hospital dos Marmeleiros	Serviços de Medicina Cuidados Continuados	
		Hospital Dr. Nélío de Mendonça	Serviço de Cardiologia	
3º ANO	Prática Clínica III	Hospital Dr. Nélío de Mendonça	Serviços de Cirurgia Geral	
			Neurocirurgia	
			Ginecologia	
			Ortopedia (1 semana)	
			Hemato-oncologia (1 dia Observ.)	
			Ostomaterapia (1 dia Observ.)	
			Serviço de Urgência	
	Prática Clínica IV	Hospital Dr. Nélío de Mendonça	Serviço de Urgência	
	Prática Clínica V	Casa de Saúde São João de Deus	Serviço de doentes agudos	
			Centro de alcoologia	
	Prática Clínica VI	Casa de Saúde Câmara Pestana	Serviço de doentes agudos	
			Hospital Dr. Nélío de Mendonça	Serviço de Obstetrícia:
				Sector de Puérperas,
Bloco de Partos e Sala de Admissões				
		Consulta Externa de Obstetrícia		
Prática Clínica VII	Centros de Saúde da RAM			
Prática Clínica VIII	Hospital Dr. Nélío de Mendonça	Serviço de Pediatria		
		Urgência - sector pediátrico		
		Consulta Externa de Pediatria		
		Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais e Pediátricos		
4º ANO	Prática Clínica IX	Centros de Saúde da RAM		



	Prática Clínica X	Comunidade: Freguesia do Monte	
	Prática Clínica XI	Hospital Dr. João de Almada	Cuidados Continuados Integrados Piso 2 Piso3
		Hospital Dr. Nélio Mendonça	Consulta externa Hemodiálise Cirurgia 1º piso nascente Cirurgia 1º piso poente Cirurgia 2º piso nascente Cirurgia 2º piso poente Cardiologia Ginecologia Obstetria nascente Ortopedia 6º piso nascente Ortopedia 6º piso poente Neurocirurgia ORL/Hematooncologia 8º nascente Urologia/Nefrologia 8º poente
		Centros de Saúde	Dr. Rui Adriano de Freitas Camacha Machico Faial São Roque Caniço Ponta do Sol Camara de Lobos Monte Caniçal Bom Jesus 5º Piso
	Prática Clínica XII	Centros de Saúde	Dr. Francisco Jardim Urgência Porto Santo Dr. Rui Adriano de Freitas Monte Ribeira Brava Machico Urgência de Machico Campanário Estreito de Camara de Lobos Bom Jesus 5º Piso (St.ª M. Maior)
		R. C. C. Integrados	Unidade de St.º António
		Hospital Dr. João de Almada	Cuidados Paliativos
		Hospital Dr. Nélio Mendonça	Serviço de Urgência
		Hospital dos Marmeleiros	Toxicod dependência
		Hospital São Francisco Xavier	Pediatria
		Hospital da Luz	Maternidade Medicina/Cirurgia
	Hospital Santa Maria	Pediatria Hematológica piso 6 Cirurgia I-A piso 7	

3.1.3– Visitas de estudo

Durante o ano curricular, os estudantes visitaram várias instituições de saúde da Região como se pode verificar no quadro 12.



Quadro 12

Instituições/serviços onde os alunos fizeram visitas de estudo

SEMESTRE	INSTITUIÇÃO	SERVIÇO/INSTITUIÇÃO	LOCAL
1º semestre	Estação da Alegria,		S. Roque
	ETAR		Gaula
	Estação de Transferência e de Triagem		Porto Novo
2º semestre	Hospital Dr. Nélio de Mendonça	Central de Esterilização	Funchal
	Centro de Saúde de St António		Funchal
	Hospital Dr. Nélio de Mendonça	Serviço de Cirurgia 1º piso Nasc.	Funchal
		Consulta externa	
3º semestre	Hospital Dr. João de Almada	2º e 3º andar	Funchal
	Lar da Bela Vista	(piso 0 e piso +2)	Funchal
	Hospital Dr. Nélio de Mendonça	Serviço de Cardiologia	Funchal
			Unidade de AVC
		S. de Cuid. Continuados Integrados	
	Hospital dos Marmeleiros	Serviços de internamento, serviços de apoio e C	Funchal
	Hospital dos Marmeleiros	Unidade de Hemodiálise	Funchal
5º semestre	Hospital Dr. Nélio de Mendonça	Bloco operatório Unidade de Cuidados Intensivos Centro de Silulação	Funchal
		Serviço de Protecção Civil	Funchal
6º semestre	Centro de Reabilitação Psico - Pedagógico da Sagrada Família.		

4 – AVALIAÇÃO

A avaliação dos estudantes tanto no Ensino Teórico como no Ensino Clínico (Prática Simuladas e Práticas Clínicas) foi feita com base numa escala de 0 – 20.

4.1 – METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO

4.1.1 – Ensino Teórico

As técnicas de avaliação utilizadas no Ensino Teórico foram essencialmente:

- Prova escrita;
- Trabalhos de grupo;
- Avaliação contínua;
- Apresentação oral

4.1.2 – Ensino Clínico

As técnicas de avaliação utilizadas no Ensino foram as seguintes:

4.1.2.1 - Práticas Simuladas,

Nas Práticas Simuladas a avaliação foi realizada através de:

→ **Avaliação contínua** da demonstração pelo estudante da aquisição de competências técnico-científicas e comportamentais na resolução de problemas que ilustram situações da prática.

→ **Exame Prático** que engloba

- Análise de uma situação,
- Plano de intervenção para os problemas identificados
- Realização de técnicas e procedimentos de acordo com os princípios das boas práticas.
- Realização de uma sessão de educação
- Realização de uma consulta de enfermagem

Para a avaliação das Práticas Simuladas utilizaram-se instrumentos de avaliação que foram dados a conhecer aos estudantes, na introdução a essas Práticas.

Em todas as Práticas Simuladas houve uma entrevista individual final com o estudante com o objetivo de analisar e discutir a avaliação.

4.1.2.2 - Práticas Clínicas

Nas **Prática Clínicas**, a avaliação foi realizada através de:

→ **Avaliação contínua do desempenho do estudante:** avaliação de competências técnicas, científicas, relacionais e comportamentais, demonstradas perante as situações reais da prática, e teve por base a observação direta dos estudantes na realização das intervenções de enfermagem, na justificação das tomadas de decisão clínica e desenvolvimento de competências pessoais e profissionais.

→ **Avaliação de trabalhos**, tais como:

- processo de enfermagem fundamentado,
- diário reflexivo
- portfólio.
- projecto de saúde
- projecto de auto-formação

Para a avaliação das Práticas Clínicas, utilizaram-se instrumentos de avaliação que foram dados a conhecer aos estudantes, aquando da Introdução à Prática Clínica. Em todas as Práticas Clínicas, houve uma entrevista final do professor com o estudante, em que o enfermeiro de referência que colaborou na orientação do aluno durante a prática clínica, esteve presente.

4.2 – CLASSIFICAÇÃO DOS ESTUDANTES NAS UNIDADES CURRICULARES

Podemos observar através do Quadro nº 14 que no ano letivo 2012/2013 a média final dos estudantes foi de 15,4 valores, com uma taxa de aprovação de 97,6%. A média de notas mais elevada verificou-se nas Práticas Clínicas (Média 16,6) e a mais baixa no Ensino Teórico (14,7).

Quadro 14

Média e Taxa de aprovação dos estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem no ano letivo 2012/2013

UNIDADES CURRICULARES	Média Final	% Avaliados/Aprovados
Ensino Teórico	14,7	98,8
Prática Simulada	15,5	97,8
Prática Clínica	16,6	96,2
Todas as Unidades Curriculares	15,4	97,6

5.2.1 - Aproveitamento dos estudantes, por unidade curricular

Em época normal, 100% dos estudantes obteve aprovação em 77,4 % das unidades curriculares.

Analisando o sucesso dos estudantes por ano curricular (quadro 14) verifica-se o seguinte:

- No 1º ano, em época normal, todos os estudantes saíram aprovados em 15 das 17 unidades curriculares que compõem o 1ºano. A unidade curricular com média mais elevada foi a Prática Simulada 1 (16,3 valores).
- No 2º ano, em época normal, todos os estudantes saíram aprovados em 9 das 14 unidades curriculares que fazem parte deste ano. A unidade curricular com média mais elevada foi Epidemiologia (16,2 valores).
- No 3º ano, na época normal, todos os estudantes saíram aprovados em 5 das 11 unidades curriculares que o integram. A unidade curricular com média mais elevada foi a Prática Clínica VIII

(15,9 valores).

- No 4º ano, na época normal, todos os estudantes saíram aprovados em 12 das 12 unidades curriculares que o compõem. A unidade curricular com média mais elevada foi Enfermagem e Educação para a Saúde (18,9 valores).

A nota média variou entre 12 (1ºano) e 18,6 (4º ano).

Quadro 15
Resultados da classificação dos alunos nos diversos anos e unidades curriculares

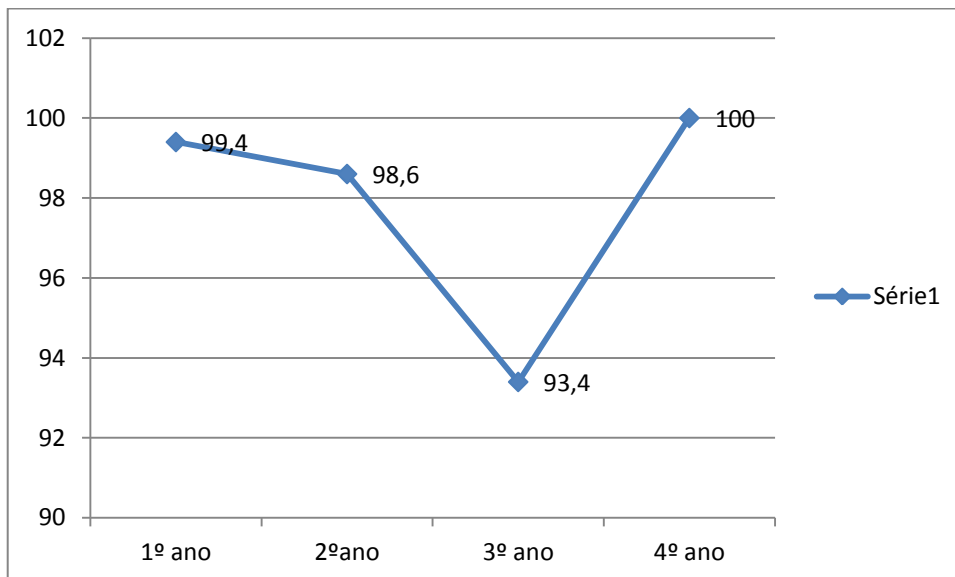
Ano	Unidades curriculares	% Avaliados aprovados	Nota média	Min	Máx
1º ano	Desenvolvimento Humano e saúde	100	14,3	10	17
	História e Epistemol. da Enfermagem	100	14,3	11	17
	Enfermagem e corporalidade	100	14,7	12	17
	Enfermagem e controle da infecção	100	15,8	12	18
	Prática simulada I	100	16,3	12	18
	Farmacologia	92	14,4	10	18
	Psicologia	100	15,5	11	19
	Sociologia e Antropologia	100	13,8	10	18
	Ética	100	14,2	11	17
	Anatomia e Fisiologia	97	12	8	15
	Microbiologia	100	13,5	10	16
	Biofísica, Bioquímica	100	14,2	12	18
	Nutrição	100	15,2	11	18
	Desenvolvimento pessoal e profissional	100	14,3	11	17
	Técnicas de pesquisa	100	13,9	10	16
	Estatística	100	15,5	12	19
Informática na Saúde e Enfermagem	100	15,9	12	18	
2º ano	Enfermagem e processos de vida 1	100	14,4	10	18
	Enfermagem e adoecer humano 1	100	12,4	10	15
	Enfermagem e adoecer humano 2	97	12,9	10	16
	Enfermagem e processos de sofrimento	100	13,9	10	20
	Enfermagem e comunicação	100	14,8	11	17
	Diversidade cultural e enfermagem	100	14,1	10	17
	Prática simulada II	100	15,0	10	18
	Prática simulada I II	97	16,0	10	19
	Prática clínica I	100	14,8	11	17
	Prática clínica II	93	15,4	8	17
	Patologia Geral	100	13,8	12	16
	Patologia do Adulto e Idoso 1	100	14,9	12	16

	Patologia do Adulto e Idoso 2	97	13,1	10	16
	Epidemiologia	97	16,2	12	19
3º ano	Enfermagem e processos de vida 2	95	12,9	10	15
	Enf. e comportamento humano	95	14,8	13	17
	Prática simulada IV	85	15,5	13	18
	Prática simulada V	100	15,2	10	18
	Prática clínica III	90	15,1	8	18
	Prática clínica IV	81	15,7	13	18
	Prática clínica V	81	15,5	10	18
	Prática clínica VI	100	14,6	11	16
	Prática clínica VII	100	15,4	14	17
	Prática clínica VIII	100	15,9	14	17
	Patologia da Mulher e Criança	100	15,2	13	17
4º ano	Enfermagem da Família	100	14,3	10	19
	Enfermagem na Comunidade	100	15,9	13	19
	Enfermagem e Educação para a Saúde	100	18,9	18	19
	Prática simulada VI	100	14,6	13	17
	Prática clínica IX	100	16,5	13	18
	Prática clínica X	100	18,6	18	19
	Prática clínica XI	100	17,4	15	19
	Prática clínica XII	100	17,5	15	19
	Direito da Saúde	100	12,6	10	19
	Política de Saúde	100	17,7	17	19
	Gestão de cuidados e Supervisão clínica	100	16,1	12	19
	Formação em Enfermagem	100	15,8	15	19

4.2.2 - Aprovação por ano curricular

A percentagem média de alunos aprovados em época normal e de recurso diminuiu acentuadamente no 3º ano, atingindo 100% no 4º ano (Gráfico 1), sendo a média de aprovação de 97,9%.

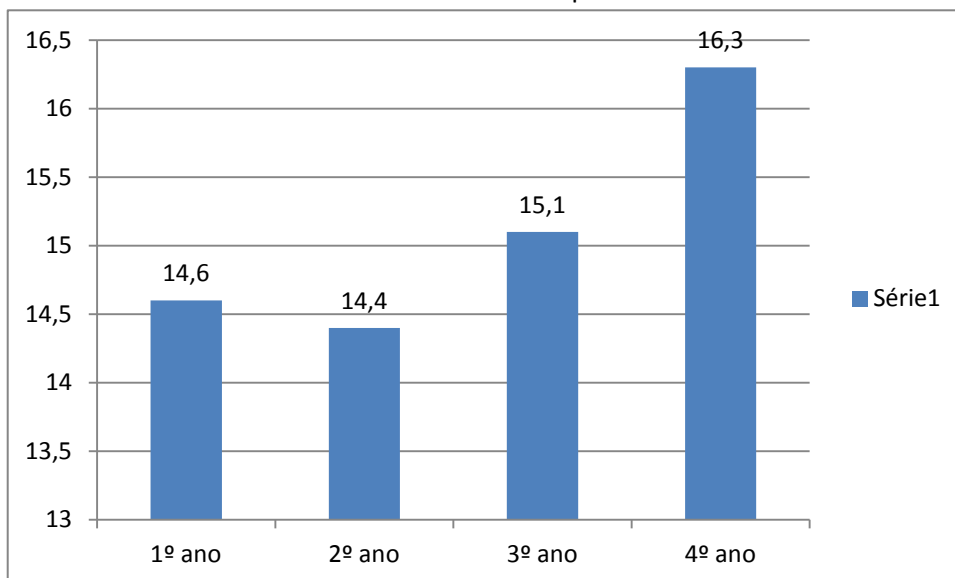
Gráfico 1
Percentagem de alunos aprovados por ano curricular



4.2.3 - Notas por ano curricular

A média das notas dos estudantes aumentou do 1º para o 4º ano em 1,7 valor, embora se verifique uma ligeira descida correspondente a 0,2 valores do 1º para o 2º ano (Gráfico 2).

Gráfico 2
Média de notas dos estudantes por ano curricular



Uma análise das classificações dos estudantes por tipo de ensino e por ano curricular (Gráfico 3) permite observar que a média das **Práticas Simuladas** foi mais elevada no 1º ano (16,3) e mais baixa no 4º ano (14,6).

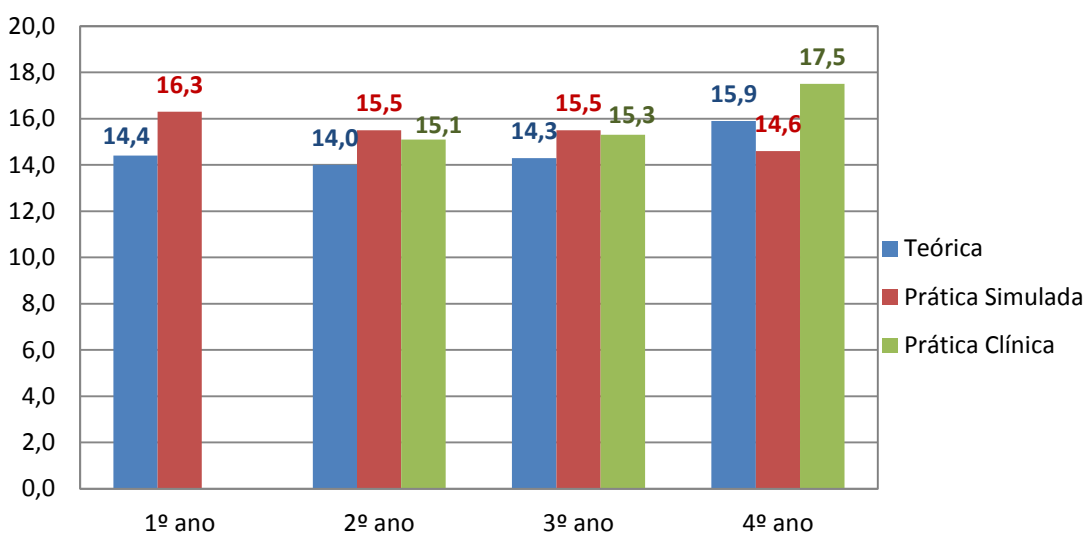
A média das classificações nas **Unidades Curriculares Teóricas** foi mais elevada no 4º ano (15,9) e mais baixa no 2º ano (14,0).

A média das classificações nas **Unidades Curriculares das Práticas Clínicas** foi mais elevada no 4º ano (17,5) e menor no 2º ano (15,1).

A média das classificações dos estudantes nos diferentes tipos de Ensino insere-se nos níveis Bom e Muito bom.

Gráfico 3

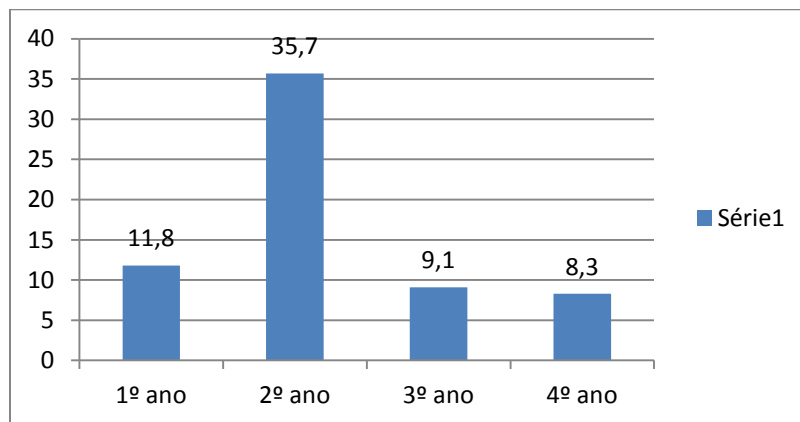
Média das médias das classificações obtidas nas disciplinas por tipo de ensino e ano curricular



4.2.4 - Exames de recurso

Em 42 das 54 unidades curriculares que compõem o curso, os estudantes podem fazer avaliação em época de recurso (disciplinas teóricas ou prática simulada). No ano 2012-2013, há registo de exames de recurso em 9 das 42 unidades curriculares (21,4%). É no 2º ano que se verifica um maior percentual de unidades curriculares com exames de recurso – 5 UCs (35,7%).

Gráfico 4
Exames de Recurso por ano curricular



As unidades curriculares com maior número de estudantes a realizar exames de recurso (4 estudantes) foram a Enfermagem e Processos de Sofrimento (que corresponde a 14,2% dos estudantes inscritos na UC) e a Anatomia e Fisiologia (que corresponde a 11,4% dos estudantes inscritos na UC).

Quadro 16
Estudantes com Exames de recurso por unidade curricular

Ano Curricular	Unidade curricular	Nº de estudantes com exames de recurso	%
1º ano	Anatomia e Fisiologia	4/35	11,4
	Sociologia e Antropologia	1/36	2,7
2º ano	Enfermagem e processos de vida 1 (2ºano)	1/29	3,4
	Enfermagem e adoecer humano 1 (2ºano)	2/28	7,1
	Enfermagem e processos de sofrimento (2ºano)	4/28	14,2
	Prática simulada II (2ºano)	1/28	3,5
	Prática simulada III (2ºano)	1/30	3,3
3º ano	Enfermagem e Processos de vida 2 (3ºano)	1/19	5,2
4º ano	Enfermagem da Família (4ºano)	2/28	7,1

Dos 9 exames de recurso realizados em 54 Unidades Curriculares, obteve-se aprovação em 100 % dos mesmos.

4.3 - AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA DAS UNIDADES CURRICULARES E DAS ATIVIDADES LETIVAS PELOS ESTUDANTES

No fim de cada unidade curricular (antes de serem afixadas as notas), os estudantes preencheram um inquérito on-line, anónimo, de avaliação de itens relacionados com a estrutura da unidade curricular e com o desempenho de cada docente que tivesse lecionado uma carga horária superior a 6 horas.

Foi aplicada uma escala cuja pontuação varia de 0 a 3, sendo o “0” o valor mais baixo, opinião desfavorável ou insuficiente e o “3” corresponde ao valor mais alto, opinião favorável ou muito bom. O ponto médio é 1,5, acima do qual a avaliação é positiva e abaixo da qual é negativa. Os valores inferiores 0,8 indicam uma avaliação “Insuficiente”, entre 0,8 – 1,4 “Suficiente”, entre 1,5 – 2,3 “Bom” e > 2,3 “Muito bom”.

O resultado da avaliação dos docentes foi devolvido a cada docente por e-mail.

4.3.1 - Avaliação da estrutura das unidades curriculares por ano curricular

A avaliação da estrutura das unidades curriculares pelos estudantes incluiu os itens:

- interesse dos conteúdos programáticos;
- utilidade dos conteúdos para a formação;
- carga horária.

A pontuação obtida variou entre 1,3 nas UCs de Patologia do Adulto e do Idoso (2º ano) e Direito em Enfermagem (4º ano) e 2,7 na UC Prática Clínica XII (4ºano), como se pode observar no quadro 17

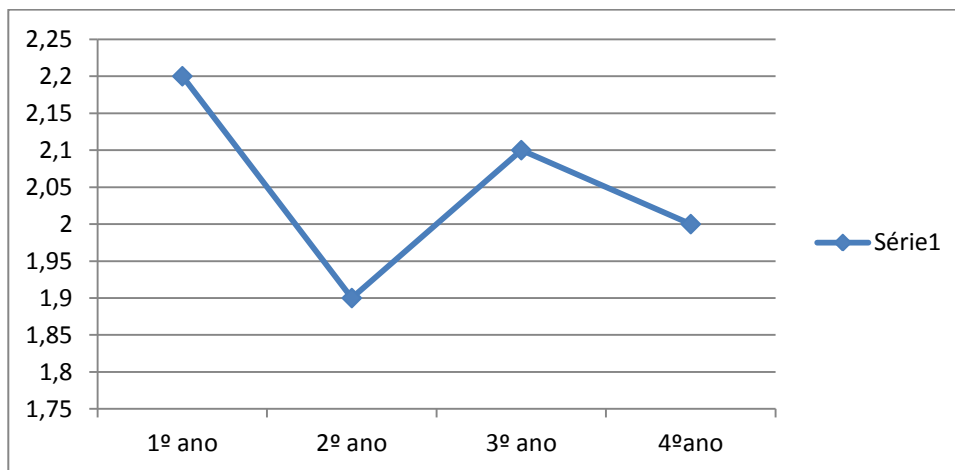
Comparando as pontuações obtidas nos quatro anos curriculares verifica-se que esta atinge a média mais elevada no 1º ano, com 2,2 e a média mais baixa no 2º ano com 1,9 (Gráfico 5). A média do nível de satisfação dos estudantes relativamente à estrutura curricular foi de 2,03%.

Quadro 17
Avaliação da estrutura das Unidades curriculares

Ano	Unidade curricular	Pontuação
1º	Desenvolvimento pessoal e Profissional	2,1
	História e Epistemologia da Enfermagem	2,1
	Desenvolvimento Humano e Saúde	2
	Anatomia e Fisiologia	2,1
	Microbiologia	2,3
	BioFísica, Bioquímica	2
	Técnicas de pesquisa	2
	Estatística	2
	Nutrição	2,2
	Enfermagem e Corporalidade	2,3
	Farmacologia	2,4
	Ética	2,4
	Controlo da Infecção	2,4
	Informática	2,1
	Sociologia	2,1
Prática Simulada	2,3	
Psicologia	2	
2º	Enfermagem e Processos de Sofrimento	2
	Patologia do Adulto e do Idoso	1,3
	Enfermagem e diversidade cultural	1,8
	Enfermagem e adoecer humano I	1,6
	Patologia Geral	1,6
	Enfermagem e Comunicação	2,2
	Enfermagem e Processos de Vida I	2,1
	Prática Simulada II	2,2
	Prática Clínica I	2,2
	Patologia do Adulto e do Idoso II	2
	Enfermagem e adoecer humano II	1,8
	Epidemiologia	1,8
	Prática Simulada III	1,9
Prática clínica II	2,3	
3º	Prática Simulada IV	2,4
	Prática Clínica III	2,4
	Prática Clínica V	2,5
	Prática Clínica IV	2,6
	Prática clínica VIII (A criança doente)	2
	Prática clínica VII (A criança e o adolescente)	2,2
	Prática clínica VI (Mulher gestante ,parturiente e	2,1
	Prática Simulada V	2,1
	Enfermagem e processos de Vida II	2,2
Patologia da mulher e da criança	2,2	
4º	Prática Clínica IX	2,2
	Prática Clínica X	2,3
	Enfermagem e Educação para a Saúde	2
	Enfermagem de Família	1,9
	Enfermagem da Comunidade	1,8
	Prática simulada VI	1,9
	Prática simulada XI	2,2
	Prática Clínica XII	2,7
	Gestão de cuidados e supervisão clínica	1,6
	Formação em Enfermagem	1,5
	Direito da Saúde	1,3
Políticas de saúde	2,1	

Gráfico 5

Avaliação da estrutura das unidades curriculares por ano



4.3.2 – Avaliação das atividades de lecionação dos docentes por ano

Avaliação que os estudantes fizeram aos docentes englobou:

- Estratégias de dinamização do interesse dos estudantes,
- disponibilidade dos docentes para o esclarecimento de dúvidas,
- disponibilização de material de apoio,
- utilização de MAV,
- relação pedagógica.

A pontuação obtida variou entre 1,7 e 2,5, sendo a média mais elevada no 3º ano (2,4) e a mais baixa no 2º e 4º ano (2,1).

Quadro 18

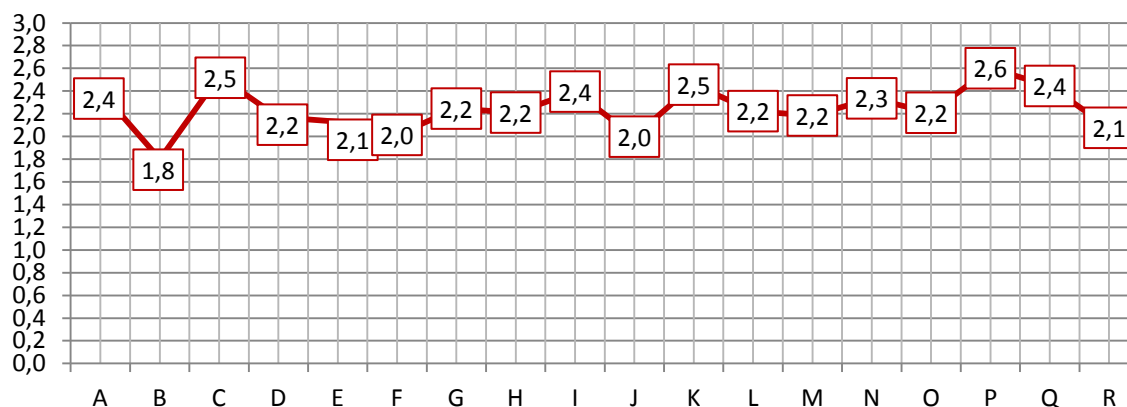
Média da avaliação das atividades de lecionação

Anos curriculares	Média
1ºano	2,3
2º ano	2,1
3º ano	2,4
4º ano	2,1

A média da avaliação dos estudantes às atividades letivas dos docentes é de 2,25.

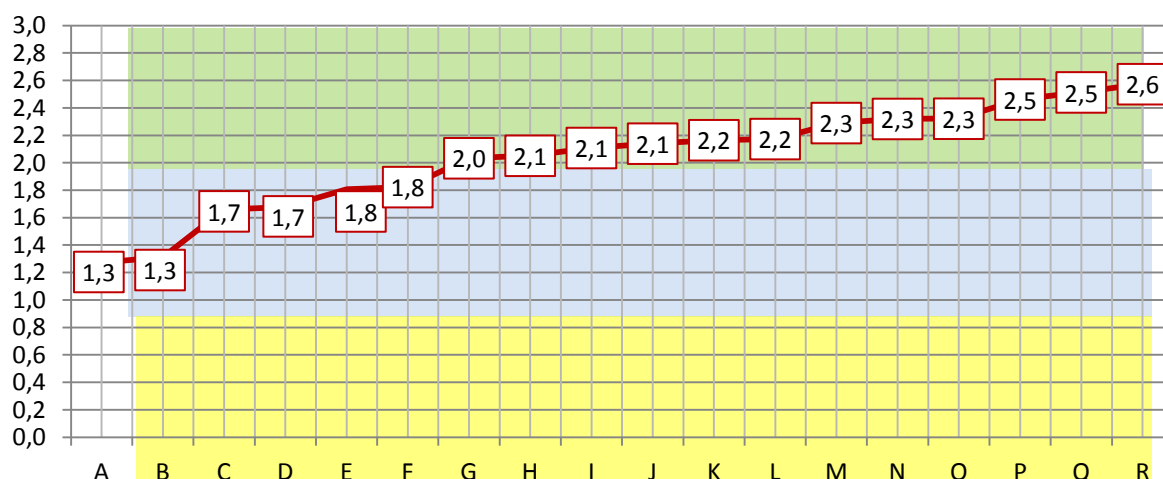
A pontuação obtida por professor interno variou entre 1,8 (nível Bom) e 2,6 (nível Muito Bom), com uma amplitude de variação de 0,8, ficando a maioria dos professores com valores intermédios, mas qualitativamente no nível Bom.

Gráfico 6
Pontuação obtida na avaliação das atividades de lecionação / professores internos



No que diz respeito aos professores externos, as médias obtidas variam entre 1,3 (nível suficiente) e 2,6 (nível Muito Bom), com uma amplitude de variação de 1,3. Esta distribuição tem como média 2; mediana 2,1 e desvio padrão 0,4.

Gráfico 7
Pontuação obtida, na avaliação feita aos docentes externos, pelos estudantes



Os professores externos foram também avaliados pelos coordenadores de ano curricular e pelo regente da disciplina em que o professor leciona, através do **formulário 31**. Este formulário contempla 6 itens: “pontualidade e assiduidade às aulas”, “apreciação global dos estudantes em relação às atividade de lecionação”, “envolvimento nas atividades pedagógicas”, “pontualidade na entrega e correção de

trabalhos ou frequências”, “facilidade de contacto/acessibilidade” e “cumprimento do programa curricular” (Quadro nº19)

Quadro nº 19

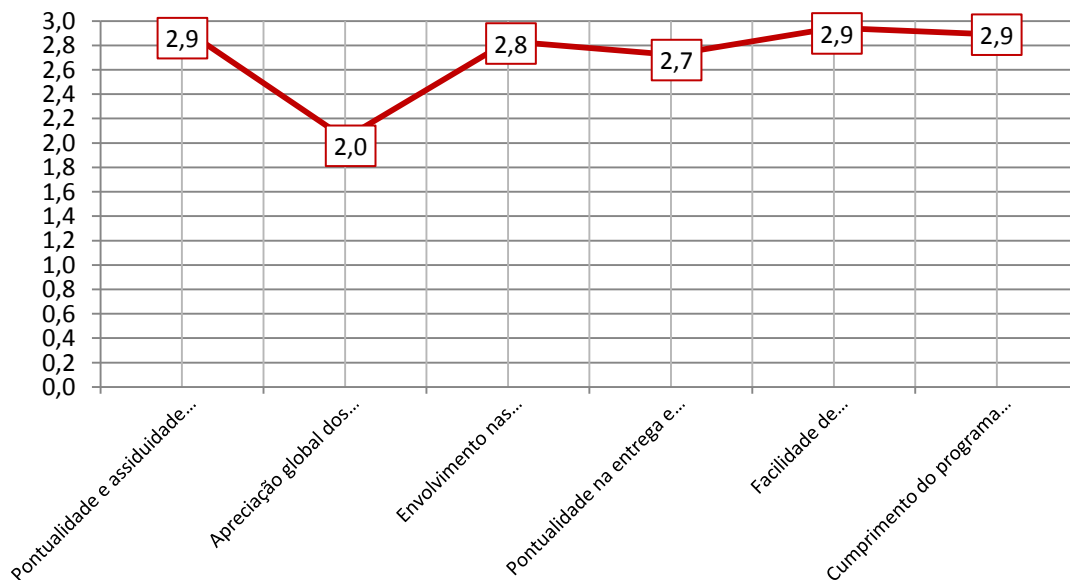
Critérios de avaliação utilizados pelos coordenadores de unidade curricular/ano em relação aos professores externos (tempo parcial)

Critérios de avaliação dos Professores Externos	
1	Pontualidade e assiduidade às aulas
2	Apreciação global dos estudantes em relação a actividade lectiva desenvolvida
3	Envolvimento nas actividades pedagógicas
4	Pontualidade na entrega e correcção de trabalhos ou frequências
5	Facilidade de contacto/acessibilidade
6	Cumprimento do programa curricular

A pontuação dos itens variou entre o 2 (Bom) e 2,9 (Muito bom), conforme o gráfico 8.

Gráfico 8

Pontuação dos critérios de avaliação dos professores externos segundo os coordenadores de ano/unidade curricular

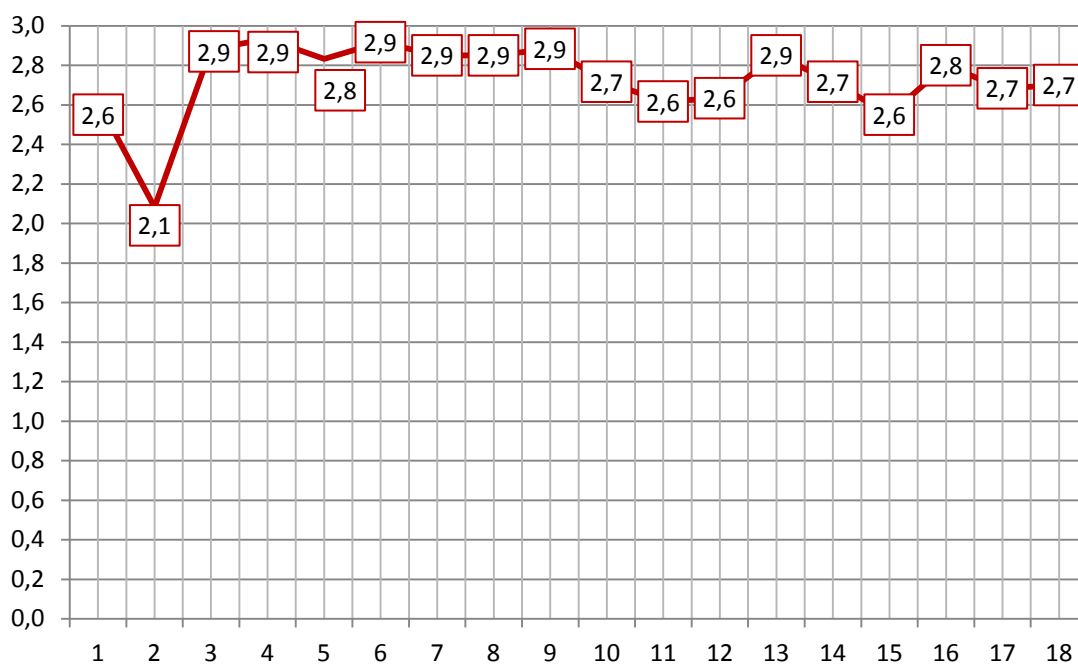


Na avaliação do desempenho dos professores externos há uma classificação própria – Índice de qualidade (IQ) em que uma pontuação < 1 – resultado negativo; > 1 e < 2 – resultado neutro e > 2 resultado positivo.

Desta forma a avaliação final dos professores externos é o resultado da avaliação feita pelos estudantes e a avaliação dos coordenadores de ano e de unidade curricular, cujos resultados estão no gráfico 9. A pontuação obtida pelos docentes externos variou entre 2,1 e 2,9, estando todos os professores classificados no Índice de qualidade “Resultado Positivo”.

Gráfico 9

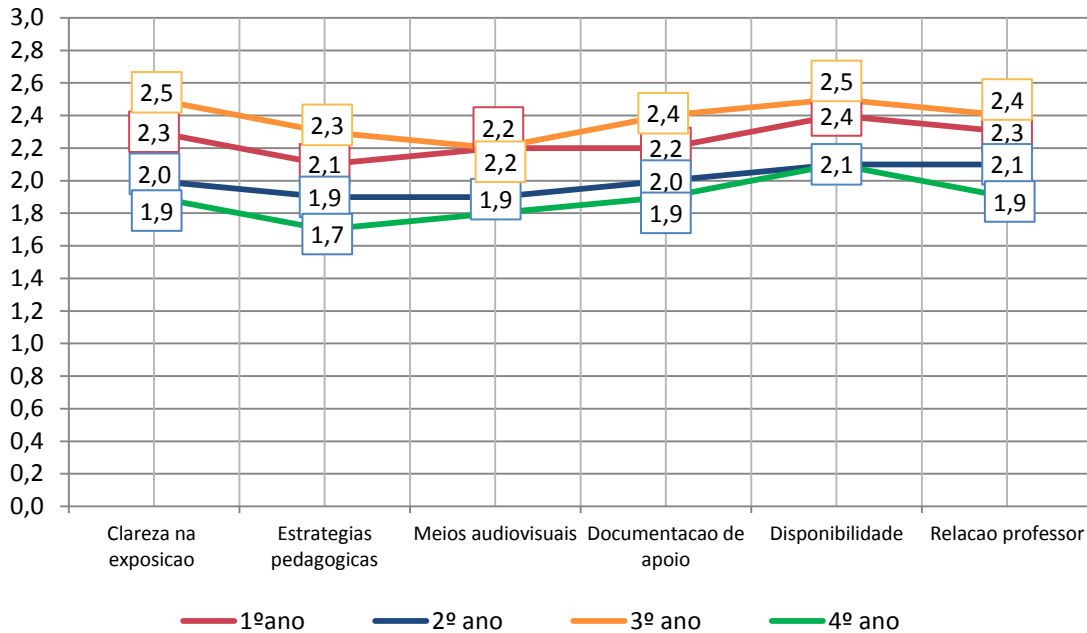
Pontuação obtida pelos docentes externos (índice de qualidade)



No **Ensino Teórico**, a pontuação obtida nos diferentes itens e anos curriculares variou entre 1,7 e 2,5 com uma amplitude de variação de 0,8, valores que se situam nos níveis Bom e Muito Bom. A pontuação mais alta foi obtida no 3º ano (2,5), nível Muito Bom e a mais baixa (1,7) no 4º ano - nível Bom.

Gráfico 10

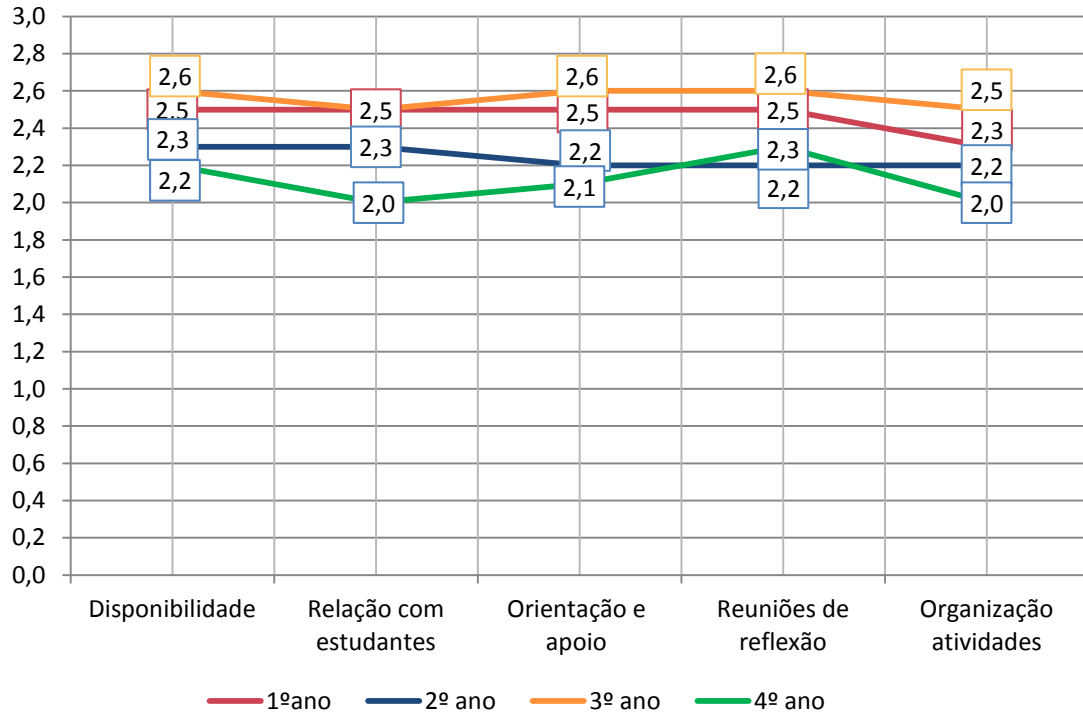
Avaliação feita pelos estudantes às atividades de docência no Ensino Teórico, por item e ano curricular



Na **Prática Simulada**, a pontuação obtida nos diferentes itens e anos curriculares variou entre 2 e 2,6 com uma amplitude de variação de 0,6, valores que se situam no nível Bom e Muito bom. A pontuação mais alta foi obtida no 3º ano (2,5 e 2,6), nível Muito Bom e a mais baixa (2 e 2,3) no 4º ano - nível Bom. O 2º e 1º ano tiveram valores intermédios, ou seja entre o nível Bom e Muito Bom (Gráfico 11)

Gráfico 11

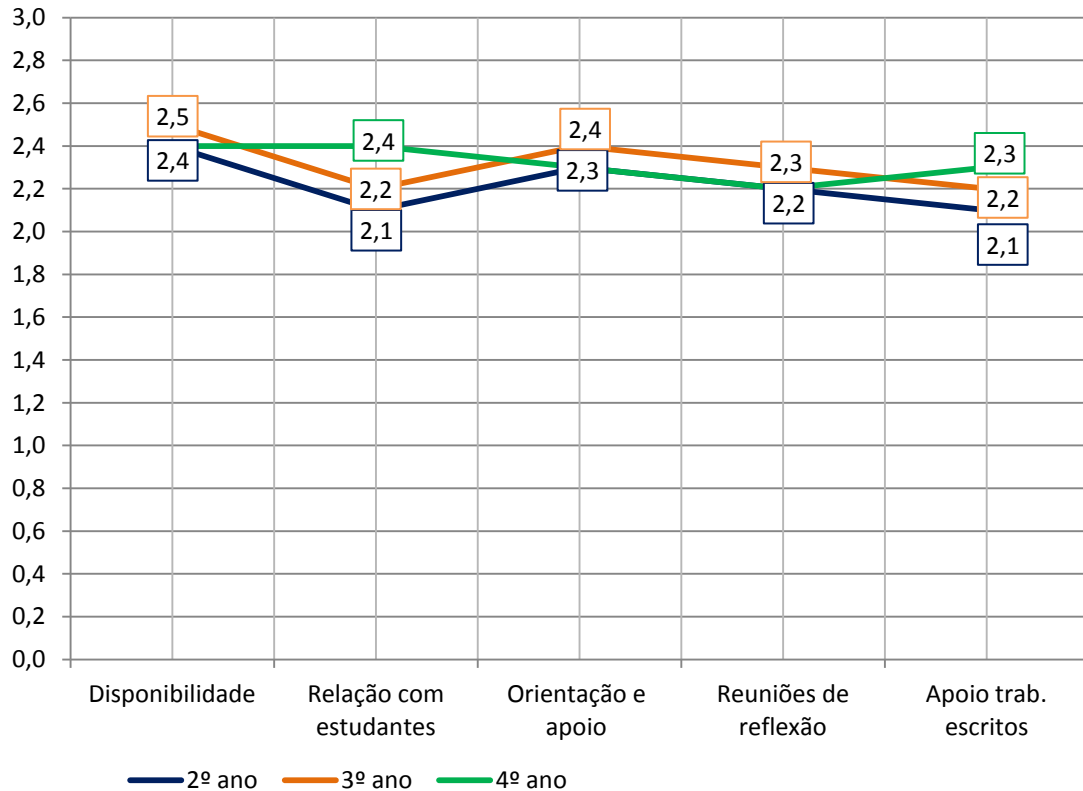
Avaliação feita pelos estudantes às atividades de docência na Prática Simulada, por item e ano curricular.



Na **Prática Clínica**, a pontuação obtida nos diferentes itens e nos três anos curriculares (o 1º ano não tem prática clínica) variou entre 2,1 e 2,5, com uma amplitude de variação de 0,4, valores que se situam no nível Bom e Muito bom. É de realçar, que no traçado gráfico a pontuação por itens e por ano curricular, estão muito próximos uns dos outros. Foi porém nos itens “Relação pedagógica” e “Apoio aos trabalhos escritos” que houve maior variação na pontuação relativa aos diferentes anos curriculares (Gráfico 12)

Gráfico 12

Pontuação por item, da avaliação feita pelos estudantes às atividades de docência na Prática Clínica, por ano curricular.



Através do quadro 19 verificamos que as médias da avaliação das atividades letivas apresentam valores idênticos em alguns anos curriculares.

Quadro 19

Média da avaliação das atividades de lecionação por ano curricular

Anos curriculares	Média	DP	Mediana
1ºano	2,3	0,3	2,3
2º ano	2,1	0,4	2,1
3º ano	2,4	0,2	2,4
4º ano	2,1	0,4	2,2



5– ACTIVIDADES EXTRACURRICULARES

Durante o ano letivo os estudantes desenvolveram algumas atividades extracurriculares tais como: Conferências, Jornadas, Palestras Serviço de voluntariado (Rastreios, ações de educação em saúde a grupos populacionais, socorrismo (Cruz Vermelha) e participação em atividades de Investigação relacionadas com projetos da Instituição.

6- CONCLUSÃO

A análise dos dados apresentados neste relatório permite-nos realçar os seguintes aspetos:

- 1- O ano letivo 2012/13 do 1º ciclo do Curso de Enfermagem decorreu em conformidade com o planeamento inicial, não se tendo registado alterações dignas de registo.
- 2 – O nível de sucesso dos estudantes durante este ano curricular foi bastante elevado, com uma média de aprovações de 97,9%, embora inferior à do ano anterior que foi de 99,6%.
- 3 – O nível de satisfação dos estudantes relativamente à estrutura das unidades curriculares e ao desempenho dos docentes é Bom, com uma média de 2,0 e 2,3 respetivamente, valores muito semelhantes ao ano anterior (2,1 e 2,2 respetivamente)
- 4- No que diz respeito à Organização Pedagógica verificaram-se algumas melhorias relativamente à distribuição de regências por professor, mais equitativa em relação aos anos anteriores. De facto, verificou-se este ano letivo uma variação de 2 a 6 regências por professor, diferindo da distribuição de anos anteriores, que variava entre 1 e 11 regências por docente.
No que diz respeito ao número de professores por Unidade Curricular, no Ensino Teórico não se verificaram reduções, mantendo-se a variação de 1 e 8 docentes por UC, tal como no ano 2011-2012 e observando-se até um aumento percentual de UCs com mais de 4 docentes, de 16,6% em 2011-2012 para 19,4 % em 2012-2013. No Ensino Clínico verifica-se uma redução do número de docentes por UC (entre 1 a 6 docentes) quando comparado com o ano anterior, que apresentava uma variação de 1 a 8 professores por UC. Verifica-se ainda uma redução percentual de UCs com mais de 4 professores, passando de 33,3% em 2011-2012 para 27,8% em 2013-2014.
- 5- A comunicação aos estudantes dos resultados da avaliação da estrutura das unidades curriculares e do desempenho dos docentes foi realizada no final do 1º e do 2º semestre pelo coordenador de ano e regentes das Unidades Curriculares, indo de encontro ao que se havia planeado.
- 6- Relativamente à comunicação entre a Coordenadora de Curso, Coordenadoras de Ano e Regentes, sempre que necessário, realizaram-se reuniões para planeamento de atividades letivas, discussão sobre o funcionamento do curso e outros assuntos afins. Verificou-se no entanto ainda algumas falhas, em especial na comunicação de informação ou dados à Coordenadora de Curso. A adaptação por toda a equipa de docentes à existência deste novo cargo, (ou ativação de funções do cargo) está na origem dessa situação.
- 7- Verificou-se ainda dificuldade na elaboração dos relatórios anuais da coordenação de curso (Form 73 e 74), devido ao facto de os dados apresentados nos relatórios de coordenação de ano (Form34) não serem suficientes para a sua elaboração e à inexistência dos relatórios dos regentes de Unidade Curricular.

Tendo em atenção estes aspetos, no ano letivo 2013-2014 procurar-se-á melhorar a comunicação entre coordenadores, regentes através de:

- Reuniões mais assíduas.
- Definição de um circuito de comunicação de informação e dados entre os Coordenadores de ano, Regentes, Coordenador de Curso e Departamento de Estatística.
- Adequação dos formulários dos relatórios de coordenação de Ano e de Curso de forma a facilitar a comunicação de dados e a elaboração dos relatórios.



Por não me ter tido acesso à avaliação pormenorizada dos estudantes sobre cada uma das Unidades Curriculares, nem às suas sugestões de mudança, não me é possível apresentar qualquer sugestão de melhoria baseada nessa avaliação.

A Coordenadora do Curso

Maria Clara Sales Fernandes Correia Martins